AULA 28

Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.



QUESTÃO 1

Leia o texto abaixo.

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

Carlos Drummond de Andrade

O poema de Drummond tem como tema o fazer artístico. Para isso, o autor faz uso da

A) subjetividade.
B) intertextualidade.
C) metalinguagem.
D) semântica.

QUESTÃO 2

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Fim de tarde, chovia a prantos. Raios
de trânsito, pensou Aparecida,
cantando com o rádio, distraída,
entre Nana, Dori, Danilo e o pai.

SALGUEIRO, Wilberth Claython F.
Personecontos. Vitória: Flor&cultura, 2004.

Texto 2

Na noite morta

A insistência desse violão:

(na noite morta, fria, estrelada,
como faz mal essa toada
triste, dolente, que erra no ar,
que vem direta, fina, doente,
envenenar a alma da gente!)

A insistência dessa saudade...

Newton Braga. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjUxNTgw/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

Texto 3

Nesse instante, tudo perdeu o que ainda tinha de voz.
Uma sonata de Beethoven desprendeu-se do teto, escorreu mansamente pela parede e, escavando o silêncio, tingiu-as de luz.

MARVILLA, Miguel F. Os mortos estão no living, 2. ed. Vitória: Flor&cultura, 2006.

Os três textos acima pertencem a autores capixabas. Um elemento comum a esses textos é a presença de

A) intertextualidade.
B) figura de linguagem.
C) metalinguagem.
D) narrador.

LIVEWORKSHEETS

QUESTÃO 3

Leia o texto abaixo.

Monte Castelo
Renato Russo

Ainda que eu falasse a língua do homens
E falasse a língua do anjos, sem amor eu nada seria

É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece

O amor é o fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse a língua do homens
E falasse a língua do anjos, sem amor eu nada seria

É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente
É cuidar que se ganha em se perder

É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence, o vencedor
É um ter a quem nos mata a lealdade
Tão contrário a si é o mesmo amor

Estou acordado e todos dormem
Todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face
É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade

Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua do anjos, sem amor eu nada seria



Fonte: https://genius.com/Legiao-urbana-monte-castelo-lyrics

A conotação está presente no trecho

A) "O amor é bom, não quer o mal".
B) "Estou acordado e todos dormem".
C) "Ainda que eu falasse a língua do homens/ E falasse a língua do anjos, sem amor eu nada seria".
D) "O amor é o fogo que arde sem se ver/ É ferida que dói e não se sente".

QUESTÃO 4

A intertextualidade é um recurso utilizado em alguns textos literários. Com quais textos a letra da música "Monte Castelo" estabelece intertextualidade?

LIVEWORKSHEETS

AULA 29

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em textos literários.



QUESTÃO 1

Leia o texto abaixo.

NOTA SOBRE A BANDA

Carlos Drummond de Andrade

O jeito, no momento, é ver a banda passar, cantando coisas de amor. Pois de amor andamos todos precisados, em dose tal que nos alegre, nos reumanize, nos corrija, nos dê paciência e esperança, força, capacidade de entender, perdoar, ir para a frente. Amor que seja navio, casa, coisa cintilante, que nos vacine contra o feio, o errado, o triste, o mau, o absurdo e o mais que estamos vivendo ou presenciando.

Disponível em: <https://rubensnobrega.com.br/2019/09/20/o-conselho-do-poeta/>. Acesso em 11 dez. 2023.

Por meio do poema, o eu-lírico demonstra o valor humano e social

A) da ética.
B) da bondade.
C) do amor.
D) do respeito aos indivíduos.

Leia o texto abaixo.

O padeiro

Rubem Braga

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento - mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a "greve do pão dormido". De resto não é bem uma greve, é um lockout, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

— Não é ninguém, é o padeiro!

LIVEWORKSHEETS